**Capítulo 3**

**O Meio de Conhecimento**

**Iluminação é o conhecimento sólido e imediato de que eu sou a consciência universal comum e não a entidade experiencial que eu penso ser. É simplesmente conhecimento por uma razão simples: eu já sou livre.** Como acabamos de concluir, qualquer tentativa de experienciar o ser, experienciar a iluminação ou conquistar um estado permanente de consciência, é perda de tempo. **O que eu deveria estar buscando é conhecimento do ser**. Mas o conhecimento não simplesmente posou na sua janela como um passarinho e pia pra você. O conhecimento, que é o conteúdo de tudo, requer um sistema, um meio.

Com o meio de conhecimento que recebemos de Deus – a percepção e a inferência, ou a dedução - podemos conhecer as coisas através da experiência e chegar à certas conclusões. **Esse meio requer objetos. Os sentidos requerem objetos. O coração precisa de sentimentos que ele possa sentir. Para seu deleite, há um tanque universal de emoções: desejo, medo, cobiça, amor, gentileza, simpatia, compaixão, inveja, ciúmes, etc. O intelecto requer pensamentos, os quais ele retira de um vasto mundo de ideias.**

As pessoas que não estão satisfeitas com suas vidas e querem sentir algo especial e extraordinário, frequentemente criticam o Vedanta como sendo um caminho meramente “intelectual”. **Geralmente elas dizem que espiritualidade tem a ver com amor e com o “coração”. E tem, mas não da maneira que elas pensam, como veremos depois no capítulo 12. Mesmo que o coração seja extremamente sensível, ele não pode senti-lo, porque você é mais sutil que o seu coração.** Você sente coisas através do seu coração. Você é anterior ao que você pensa ou sente**. Não somos contra ou a favor dos sentimentos ou pensamentos; eles são um simples fato da vida.** **Mas é errado dizer que Vedanta é conhecimento intelectual, porque nenhum conceito pode descrever você, que é tudo que existe. Isso não quer dizer que o intelecto, que é apenas uma função na consciência universal, não esteja intimamente envolvido com o conhecimento do ser, portanto, a idéia de que ele deva ser transcendido ou descartado não é correta também. Sem o intelecto, você não pode ganhar a libertação.**

**Se você apenas busca a libertação, porque pensa que não é livre - o que você é, então você deveria descartar sua busca pela verdade como sendo “intelectual” e ser feliz como você é, porque a ideia à qual você está ligado é também meramente uma noção “intelectual”. Um intelecto ignorante pode ser o problema, mas a ignorância não é a única opção para o intelecto.**

**O resultado final da investigação Vedantina do ser não é conhecimento intelectual ‘do’ ser. O conhecimento “eu sou a consciência comum, sem ação, sem preocupações, sem nascimento” destrói a noção “eu sou uma entidade pessoal, limitada, sujeita ao sofrimento” e desaparece em si mesma, deixando você como sempre foi, livre de conceitos e livre da experiência em si.**

**O Ser Não é um Objeto**

**O ser não é um objeto. Para que ele se tornasse um objeto, teria que haver outro “você” para experienciá-lo, mas é uma questão de bom senso que há apenas um “você”. O ser também é indestrutível. Ele é a consciência não dualística. Portanto, é impossível dividi-lo em duas partes conscientes e pegar uma parte para experienciar a outra.**

Mesmo que você conseguisse dividí-lo em dois, ambas as partes teriam que ter a mesma natureza e nada seria ganho, porque a experiência de ambas as partes seria a mesma. Além disso, mesmo que ele fosse divisível, quem iria dividí-lo? Como não é um agente, não pode se auto-dividir. Finalmente, a experiência parece ser uma questão de um sujeito consciente experienciando um objeto inerte, mas a consciência universal é tudo, o sujeito e o objeto, e nunca é inerte. É sempre simplesmente consciência não dual.

Mesmo quando a ignorância, aparentemente, transforma o ser em sujeito e objeto, nem o sujeito, nem a entidade experienciadora, nem os objetos estão realmente conscientes. Portanto, o sujeito não experiencia de fato os objetos, embora certamente pareça que sim. O sujeito - a entidade experienciadora, que pensa que é consciente - é na verdade um objeto conhecido por você, a consciência testemunhadora. **Então, o que é experiência? Experiência é sempre e simplesmente a consciência universal experimentando a si mesma. A dualidade não está envolvida. Como iremos ver, a dualidade é apenas uma crença.**

**Portanto, parece que, no que concerne o conhecimento do ser, Deus cometeu um erro. Se ele queria que soubéssemos quem somos, ele nos teria dado um meio de conhecimento apropriado.** É por isso que você frequentemente escuta o refrão: “Oh, o ser é um grande mistério! Ele está além de tudo. Ninguém pode saber o que ele é. Ele será sempre um mistério eterno!”. **As pessoas são bem românticas quanto à impossibilidade de se conhecer Deus. Isso parece excitá-las.**

**Todos Conhecem Objetos, Mas Ninguém Conhece o Sujeito**

**Criar o mundo em seis dias deve ter sido um grande trabalho.** Depois de criar todo seu reino, sobre os qual nós supostamente temos “domínio”, parece que o Criador deixou o melhor por último, ou seja, nós. Quando Ele deveria ter saído para se divertir no sábado à noite, antecipando seus dias de descanso, Ele ficou acordado até tarde, nos criando.

**Talvez ele tenha colocado os corpos numa linha de produção, com os cérebros empilhados ao lado, e conforme os corpos iam passando, ele inseria os cérebros. Mas como era muito tarde e o pobre Deus estava exausto, após seis dias de muito trabalho, Ele acidentalmente colocou o cérebro virado para fora em direção ao mundo dos objetos, ao invés de virado para dentro, em direção ao ser e, bem, o resto é história: todos conhecem os objetos, mas ninguém sabe quem realmente é.**

**Contudo, somos afortunados, porque há um homem santo na Índia, de nome Kalki, um Avatar, que pode nos salvar desse erro de Deus. Por U$ 5,000 dólares, ele vai mudar a direção de seu cérebro e você vai poder saber quem é! Parece que um monte de almas ávidas aceitou a oferta, já que agora ele possui um enorme templo dourado. Naturalmente, o mercado de reversão de cérebros está crescendo, porque parece que seu filho entrou no negócio também. É uma boa notícia para os não-iluminados, porque o preço da iluminação parece ter diminuído recentemente, em virtude de uma maior oferta do lado dos fornecedores.**

Se os instrumentos que possuímos não são adequados para o conhecimento do ser, então como vamos fazer? Parece que a consciência queria que nós soubéssemos, porque muito tempo ela revelou a ciência do conhecimento do ser - Vedanta, precisamente por esse motivo.

**Vedanta não é uma Filosofia**

A primeira coisa que precisamos saber sobre Vedanta é que não é uma filosofia. As filosofias são os argumentos ou crenças de um indivíduo ou grupos de indivíduos. Marx e Engels surgiram com a já extinta filosofia chamada comunismo, que foi elaborada para corrigir os problemas do capitalismo. O existentialismo estava no auge na Europe no século passado. Onde está o existencialismo hoje? **As filosofias não duram porque são elaboradas por pessoas, para servir às necessidades intelectuais da época. Quando os tempos mudam, e eles sempre mudam, as filosofias não são mais relevantes.**

É muito importante aceitar o fato de que o Vedanta não veio dos seres humanos. **Os seres humanos têm um entendimento limitado e além disso, eles sempre têm um plano, um objetivo em mente**, geralmente salvar ou destruir o mundo, de um jeito ou de outro. Se não é a dominação do mundo ou a salvação do mundo, eles parecem estar sempre inclinados a lhe vender algo, lhe convencer de algo ou fazer com que você ou suas circunstâncias se modifiquem. Eles não são objetivos.

**Não é uma Religião ou um Caminho Espiritual**

**Os seres humanos elaboram filosofias e religiões. Vedanta também não é uma religião. Não é o resultado das experiências de místicos. É responsável por experiências místicas, mas está além do misticismo. Não é um caminho espiritual. É o conhecimento por trás de todas as religiões e caminhos espirituais.**

Antes de continuarmos, você precisa saber que não é necessário que você acredite nestas declarações. Elas são difícieis de engolir, porque temos a vaidade de supor que, por nos vermos como o ‘suprassumo de todas as coisas’, tudo que é significativo vem de nós. De qualquer maneira as origens do Vedanta são razoavelmente sem importância, porque ele faz o que se propõe a fazer – te libertar. **Se você expuser adequadamente sua mente ao Vedanta, verá com muita clareza porque dizemos que não é uma religião, uma filosofia ou um caminho espiritual inventado por seres humanos. Dizemos que é “*apurusheyajnanam”,* o que significa “não vem de uma pessoa”.**

**Não é Informação Canalizada**

Também não é canalização. **As pessoas, com suas tendências, preconceitos, crenças e opiniões, são como cachimbos antigos; muita sujeira está acumulada nelas. Assim, quando o conhecimento flui através delas, ele inevitavelmente fica poluído**. Nós somos os maiores poluidores da terra. Sim, temos algum conhecimento**, mas o conhecimento e a ignorância vivem lado a lado na mente humana e infelizmente a maioria de nós não sabe a diferença.**

**Não queremos um meio de conhecimento que seja feito de ignorância e de verdade. Como iremos separá-las? Pessoas sem discriminação engolem uma com a outra. Você não vai se libertar dessa maneira. Leia os livros da maioria dos professores atuais. Você pode encontrar verdade lá - ou alguma versão dela - mas as crenças e opiniões do autor geralmente estão emaranhadas nela, como ramos de videira em volta do tronco de uma árvore, e você acaba por engolir ambas, ficando confuso. Este não é o caminho para a libertação. Deveríamos sempre suspeitar das palavras dos profetas e místicos.**

**É Conhecimento Revelado**

**As pessoas experienciam a verdade. Mas a verdade não vem delas. Vem para elas de “fora”. Ela é vista. É ouvida. Vem de uma fonte objetiva, além de nós. As revelações sempre foram uma parte íntima da experiência humana. Assim como um corpo objetivo de conhecimento científico sobre os objetos foi construído ao longo dos séculos, um corpo objetivo de conhecimento da consciência universal foi desenvolvido também.**

Um bom exemplo deste tipo de conhecimento é a “descoberta” de Einstein da lei da relatividade e da gravidade, ou a descoberta da eletricidade por Thomas Edison. **Descobrir significa deixar à mostra algo que estava presente, mas previamente desconhecido.** **A relatividade, gravidade e eletricidade descrevem como o mundo funciona, de acordo com as leis da física, não de acordo com Einstein ou Edison. A gravidade, a relatividade e a eletricidade não se importam se você acredita nelas. Elas operam da mesma maneira, quer você compreenda o que elas são ou não. O conhecimento do ser está sempre aqui, bem na frente do nosso nariz, mas porque estamos cegos pela dualidade, não a vemos.**

É muito importante confiarmos no conhecimento, não nas pessoas. As pessoas não são más, elas apenas tendem a serem ignorantes, particularmente sobre o tema de quem elas são. **Ignorância é algo que esconde ou oculta o conhecimento e nesse processo permite que apareça um conhecimento errôneo, na forma de crenças e opiniões projetadas, tendências e preconceitos.** Por não sabermos quem somos. consideramos ser a verdade aquilo que pensamos e sentimos, mas a verdade pessoal não é confiável.

**O ser humano estuda o fogo desde o início dos tempos. Em algum momento, tornou-se claro que o fogo tem uma certa natureza e se comporta de acordo com certas leis. Devido ao conhecimento do calor, podemos enviar foguetes à Marte. Qualquer um que possua o conhecimento e tenha os recursos pode enviar um foguete ao espaço. Não há nada pessoal nisso. Da mesma maneira, milhões de pessoas têm tido revelações sobre a natureza não dual da realidade, por milhares de anos. O conhecimento dessas experiências tem sido extraído e combinado de tal maneira que uma ciência da consciência universal, o Ser, desenvolveu-se.**

**Uma diferença entre o Vedanta e a ciência materialista moderna é que uma tem seu foco nos objetos e a outra tem seu foco no sujeito, a consciência universal.** **Além do mais, o conhecimento obtido pela ciência materialista está constantemente mudando, porque o campo de investigação está em um estado de fluxo e o meio de conhecimento, a mente humana, está condicionada pela ignorância: quanto mais sabemos sobre os objetos, mais não sabemos.** **O conhecimento que o Vedanta traz, contudo, não muda, porque o ser não muda. Portanto, o conhecimento do ser é sempre bom.** **Outra diferença entre o Vedanta e a ciência materialista é: o objetivo do conhecimento do ser é a liberdade do sofrimento existencial, enquanto que o objetivo da ciência materialista é apenas o conhecimento das forças materiais atuando no campo da consciência e como usar estas forças para obter certos objetos de desejo. A obtenção dos objetos desejados, como já sabemos, não remove o sofrimento. Ela promove o sofrimento.**

É importante saber, contudo, que o Vedanta não tem rixa com o conhecimento material ou psicológico obtido através de meios impessoais, ou seja, a experimentação. No Capítulo 6 eu introduzo o conhecimento dos corpos Causal e Sutil obtido nos últimos 50 anos, que acredito contribuir com o Vedanta como um meio de conhecimento do ser.

**É o Conhecimento de Tudo**

**O Vedanta envolve tudo: o cosmos, a psique e a pura consciência, enquanto a ciência materialista abrange apenas o cosmos e a psicologia científica abrange apenas a psique.** **Nem a ciência materialista, nem a psicologia compreende a relação entre elas, muito menos com a consciência universal, pois seus campos e métodos de investigação são mutuamente exclusivos.** Como seres humanos, somos uma combinação de **consciência - alguns chamam de espírito, e matéria, e existimos em um mundo complexo de leis e forças. Portanto, para podermos nos entender, precisamos de um meio de conhecimento completo**.

Vedanta não é apenas entender quem você é, além dos objetos que aparecem em você. Com certeza, este conhecimento é a essência do Vedanta, mas você não pode viver como consciência universal no mundo dos objetos, a menos que conheça os objetos pelo que são ***e*** *também* de saiba de que maneira a consciência universal e os objetos - o indivíduo experienciador e o campo de experiência, se complementam. Vedanta é o conhecimento de três ordens da realidade não dual: (1) a pura consciência com[[1]](#footnote-1) e sem[[2]](#footnote-2) a capacidade de criar, (2) os objetos materiais[[3]](#footnote-3) e (3) o indivíduo[[4]](#footnote-4).

Sem aprofundar muito ainda nesse estágio, podemos dizer que os indivíduos são pequenos aglomerados de desiring willing consciousness, com vários valores e prioridades. Precisamos entendê-los pelo que são. Eles se encontram envolvidos em um mundo de objetos materiais densos e sutis, que estão sujeitos à forças e leis impessoais. **Se os indivíduos não entenderem a estrutura dos mundos objetivo e subjetivo no qual eles vivem, seu conhecimento estará incompleto e seu sofrimento não irá reduzir.**

O terceiro aspecto do Vedanta é a pura consciência com e sem sua capacidade de criar objetos. É chamado de *Isvara* em nossa tradição, mas se você insistir em uma palavra ocidental, pode chamá-lo de Deus. **Não gostamos da palavra Deus devido às ideias malucas que as pessoas pegaram da religião, tornando difícil seu entendimento.** Não há muito a se falar sobre a consciência universal, à parte os objetos que nela aparecem, **porque apesar de ser a peça mais importante do quebra-cabeça existencial, ela é bastante simples e mais sutil do que o mais sutil dos objetos. Temos muito mais para falar sobre a consciência universal no seu papel de criadora dos indivíduos, sobre os os indivíduos em si, e sobre os objetos com os quais eles interagem.**

**Para ser livre, eu preciso me ver, me compreender como sendo o todo, não apenas como uma consciência isolada dos objetos que nela aparecem. A iluminação não é uma experiência que me libera; é o conhecimento total de mim mesmo como consciência universal *e como os objetos aparecendo em mim*. Leva tempo para o conhecimento do ser se tornar completo, porque a ignorância é terrivelmente persistente. Você tem que ouvir os ensinamentos muitas e muitas vezes e ir se livrando da ignorância aos poucos.**

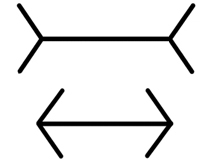
**Muitas pessoas compreenderam quem elas são, em algum tipo de caminho experiencial, e alegam estarem totalmente ‘prontas’, mas nós não chamamos isso de iluminação. Essas pessoas totalmente prontas estão na verdade semi-prontas, porque elas têm apenas um conhecimento parcial da realidade. É só mesmo na terra de cegos que quem tem um olho é rei. Muitos não vivem uma vida virtuosa e parecem gostar de confundir os buscadores com visões estranhas de iluminação. Se você não compreender o quadro geral, como tudo se encaixa e como tudo é a mesma coisa, mas ainda assim diferente, você ainda não se iluminou.**

**O que é Conhecimento?**

No início do ensinamento precisamos definir uma terminologia precisa. Quando uso as palavras, você deveria saber o que elas significam. Todo mundo concorda quanto ao que se refere a palavra árvore, mas nem todos **concordam quanto ao que se refere a palavra Deus ou consciência. Conhecimento é uma palavra que temos usado até agora sem uma definição adequada.**

**O conhecimento é algo que não pode ser negado, algo com o qual você sempre pode contar**. Informação não é conhecimento. Não é conhecimento saber que as ações da General Motors valem $43 hoje. É apenas informação, porque amanhã podem estar $42. Você não pode contar que seja $43 para sempre.

**O conhecimento está além da experiência. Ele sempre supera a experiência.** É extremamente importante saber que você pode atuar na sua vida confiantemente, com base no conhecimento, **mas que sua confiança está sempre comprometida quando opera somente com base no conhecimento obtido através de sua experiência.** A experiência tem valor –a vida é experiência, e a maioria de nós toca a vida baseando-se apenas na experiência. Baseamos nossas ações na forma que nos sentimos e não no que sabemos. Não há uma lei contra isso, mas se você quiser ser feliz, precisa saber que a experiência não é confiável. Quando você olha para o diagrama abaixo, tem a experiência na qual as linhas horizontais têm diferentes comprimentos. Mas se as medir, verá que elas são exatamente iguais. Conhecimento diz uma coisa, experiência diz outra.



**Consideramos nossa interpretação da experiência como conhecimento, mas não é**. Se você operar unicamente com base em seus sentimentos - medos e desejos, produzirá resultados indesejados, porque a realidade - o mundo no qual a experiência ocorre - não se importa com seus sentimentos. É uma matriz impessoal de objetos, forças, regras e seres conscientes, que se comportam independentemente de você. **Tendo o conhecimento como seu guia, você não cometerá erros, porque não entrará em conflito com o que é. Por exemplo, a intuição é um sentimento particularmente valorizado entre indivíduos espirituais, mas não é confiável.** Você pode ter um *insight* ou uma intuição correta sobre uma pessoa ou situação em particular num momento e ver que esse i*nsight* é contraditório com outra intuição que surge mais tarde.

**Quando eles enviam uma sonda espacial pra Saturno, o planeta pode estar no oeste, mas eles a enviam para o leste**. A experiência nos diz para enviar para o oeste, mas o conhecimento diz leste. Depois de um tempo, o foguete circula em volta do campo gravitacional de Marte aumentando sua velocidade e então dispara na direção leste, mesmo que nesse momento Saturno esteja no norte. A nave se mantém em seu curso enquanto os planetas continuamente mudam de posição, mas anos depois ela eventualmente entrará na atmosfera de Saturno! Com a experiência como guia, ela nunca chegaria lá. Não é maravilhoso que, depois de anos, um pequeno pedaço de metal enviado de um planeta a milhões de quilômetros de distância pode de repente começar a orbitar um objeto em contínuo movimento e obter informações? Somente o conhecimento torna isso possível. Informações, crenças, opiniões, sentimentos - toda as condições humanas - não são confiáveis.

Vivemos em um cosmos feito de conhecimento. Uma árvore é conhecimento, um cachorro é conhecimento, os elementos são conhecimento e os seres humanos são apenas conhecimento, programado para funcionar de determinada maneira, servindo aos interesses do todo. É vital para nossa felicidade que entendamos a natureza da realidade. Você pode contar com o Vedanta. Ele é tão bom hoje quanto foi três mil anos atrás, porque é embasado no conhecimento. Assim como ocorre com os olhos, que fazem sempre o que foram programados para fazer. Não há necessidade de um novo olho. E se um olho novo, melhorado for necessário, a consciência universal irá desenvolvê-lo ao longo de milhões de anos. Da mesma maneira, não há sentido em inventar um novo ensinamento para pessoas “modernas”, porque somos o que sempre temos sido e o meio de conhecimento que tem liberado indivíduos por milhares de anos é perfeito.

**Como o Vedanta funciona?**

**Nosso meio normal de conhecimento (percepção e inferência) funciona, porque existem objetos que podem ser conhecidos. Mas uma vez que o ser está além da percepção ou da inferência, ele não pode ser conhecido como objeto. *Yoga* e outras práticas lhe dão a experiência de vários estados sutis da mente, mas o Vedanta não lida com a experiência do ser, porque conforme dissemos anteriormente, você já está experienciando o ser.**

Também não precisamos provar que você existe. Acredite ou não, algumas pessoas no mundo espiritual realmente levam a sério quando lhes dizem que elas não existem. **Os budistas estão dizendo isso desde sempre - não existe o ser, é tudo vácuo, vazio, etc... - e a multidão moderna do Neo-Advaita, Deus os abençoe, não se sente envergonhada de dizer o mesmo. Nós dizemos que existe apenas um ser, que ele é tudo e está sempre presente.**

Sendo justo, talvez eles queiram dizer que o ego não existe, mas mesmo o ego existe. Não é real, mas não é não-existente. **Não faz sentido dizer que você não existe, ou provar que você não existe, porque é auto-evidente que você existe. Você não precisa de um espelho para saber que tem olhos, pois o próprio ato de olhar prova a existência dos olhos. E você não pode negar a existência de algo, a não ser que ela realmente exista. Nada é não- existente.** **Tão logo você pense sobre algo, ele existe, porque os objetos não são nada mais do que o pensamento dos objetos**. E como temos visto, a experiência somente ocorre numa mente aparentemente consciente, como pensamentos e emoções. Portanto, não existe isso de não existência, fora a idéia da não existência.

Mas para saber o que você é e para saber o que significa ser o que você é, é preciso um espelho. Minha experiência de mim mesmo não é um espelho pra você. A experiência não se transfere de indivíduo para indivíduo. Se fosse assim, e eu estivesse apaixonado, eu poderia fazer você ficar apaixonado. O conhecimento se transfere. Se você tem uma vela acesa e coloca o pavio de outra vela próximo dessa, o fogo salta de uma para a outra. **O Vedanta é um espelho de palavras que revela o que você é e o que significa ser você. Ele faz isso removendo as noções errôneas que você tem sobre quem você é.** **Ele te revela para si mesmo, utilizando a lógica não-examinada de sua própria experiência. O conhecimento de si está em você e a experiência de si está com você sempre, mas ainda há algo a ser conhecido - ou você já estaria liberto.**

Você precisa da visão geral. Ela não está disponível, porque você se identifica com as crenças e opiniões sobre quem você é, que não estão em harmonia com sua natureza como o todo. Essa visão parece não estar disponível aqui, simplesmente porque você acredita que ela só pode ser obtida em algum outro lugar.

**Você não pode estudar Vedanta**

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

**Vedanta é um meio de conhecimento que precisa ser ensinado. O ego geralmente pensa que é especialista em tudo relacionado a ele e não aceita a idéia de ser ensinado. Os tipos espirituais, desiludidos pela visão experiencial**, **frequentemente citam Ramana Maharshi como evidência de que nenhum professor ou ensinamento é necessário para a liberação**. Talvez uma alma altamente qualificada possa ‘pegar’ tudo de uma só vez, mas as chances são as mesmas de ganhar na loteria, provavelmente menor. **Os tipos intelectuais geralmente pensam que podem se iluminar sintetizando informações de seus estudos da literatura de diversas tradições, mas essa abordagem é igualmente mal concebida.** Ler ou escutar alguém falar sobre o ser **(Vedanta não fala “sobre” o ser; ele o revela através de um método particular)** não funciona, porque não importa o quão esperto você pense ser, você não estaria investigando, se não fosse ignorante do ser. **A ignorância está atuante enquanto você ouve e lê, causando inevitavelmente uma compreensão errônea.**

Além disso, a maioria dos buscadores não sabe a **diferença entre conhecimento e ignorância.** Eles confundem suas crenças e opiniões com conhecimento. Isso quer dizer que eu não sou a pessoa que vai me iluminar. **Eu preciso de um meio de conhecimento impessoal, livre da ignorância, e preciso de alguém que já tenha sido liberado por esse meio para me ensinar.** Também é bom que você saiba que alguém que proclama que a iluminação é experiencial, que cita sua experiência como prova de iluminação e espera que suas palavras sejam vistas como escritura, pode ou não ser iluminado, mas não é qualificado para ensinar sobre o ser. **Qualquer um pode ter uma epifania que muda sua vida e defini-la como iluminação. Aceitar seu ensinamento e instruções sem espírito crítico é pedir por problemas.**

**Geralmente, as pessoas que chegam ao Vedanta, já estavam buscando por muito tempo. Ele não é muito adequado para buscadores iniciantes**. **Quando uma pessoa chega à um certo ponto na vida - quando ela não está mais atrás de experiências - ela é conduzida ao Vedanta. Fruta colhida da árvore antes de estar madura nunca é boa. Por isto não fazemos propaganda. O Vedanta surge quando você está pronto pra ele. Não podemos ensinar aqueles que não estão prontos. É perda de tempo para ambos, professor e aluno.**

Eu, sincera e entusiasticamente, tentei me liberar por três anos, em tempo integral. Lia todos os livros, fui para a Índia, me entrosei com *yogis* e gurus, fiz muitas práticas, mas ainda assim fui reprovado no teste da iluminação e falhei em me matricular. Fiquei tão saturado, que desisti de procurar e prometi (contra todas as probabilidades) me tornar uma pessoa normal. **No mesmo dia em que encerrei a busca, encontrei meu professor e ficou óbvio que eu precisava de mais do que uma técnica. Me senti muito pequeno e ignorante, mas ao mesmo tempo foi impressionantemente liberador descobrir que havia um meio de conhecimento impessoal, testado pelo tempo, e uma tradição respeitável de ensinamento disponível para mim. Ver o conhecimento do ser funcionando em outro ser humano e compreender que ele o havia libertado, era tudo que eu precisava.**

**Escutar**

O primeiro estágio é escutar. **Geralmente, quando você escuta algo, imediatamente começa a formular uma resposta em sua mente.** Você ouve as palavras e reage impulsivamente, mas você na verdade não escuta o que está sendo dito, ou de onde está vindo. Você não pode esperar que o **Vedanta funcione, se essa for sua abordagem, porque Vedanta é muito mais do que algumas idéias espiritualistas visando o seu ego.** É um corpo de conhecimento que precisa ser assimilado em sua inteireza. Ele emprega uma metodologia particular - sobreposição e negação, que precisa ser trabalhada em você, até que você seja capaz de trabalhar por si mesmo. **Neste estágio, você tem apenas que manter a mente aberta, o que significa deixar de lado suas crenças e opiniões temporariamente. Não é fácil. Mas você precisa deixar o ensinamento e o professor realizarem seu trabalho**. O conhecimento tem seu próprio poder. Ele fará o trabalho por você, se você permitir. Em algum momento, a Visão da Não-Dualidade começará a tomar forma em sua mente e você será capaz de trabalhar em si próprio.

**Refletir**

No segundo estágio,[[5]](#footnote-5) você é convidado a olhar para o que você acredita e pensa que é, *sob a luz do que você escutou,* e não o contrário. **Para refletir corretamente, você precisa entregar sua idéia de quem você é para o conhecimento de quem você é, conforme revelado pela escritura.** Normalmente, temos o direito de avaliar o que ouvimos, mas no caso do Vedanta, este direito foi cedido às escrituras. **Você aceita o fato de que as escrituras, não você, são a autoridade.** Há muitas coisas que você entendeu corretamente e muitas que entendeu errado. Assim, este estágio é um processo de seleção, uma triagem, durante a qual você descarta sua ignorância, baseado no reconhecimento da lógica inatacável do Vedanta, que por sua vez é baseada na lógica não examinada de sua própria experiência. O Vedanta simplesmente te conecta com sua parte mais profunda, a parte que sabe, a parte que vê, que contém e que coloca as dualidades da vida dentro da visão não-dual.

**Assimilar**

**O estágio final [[6]](#footnote-6) é o resultado de ouvir e refletir. É a completa assimilação do conhecimento, que destrói a rede dos desejos baseados na ignorância e o senso de ser aquele que executa as ações. Possui um impacto experiencial dramático, à medida que a vida da pessoa se torna livre, serena e completamente satisfatória.**

Investigação não significa perguntar “Quem sou eu? ”. **Investigação é a aplicação diária dos ensinamentos do Vedanta às diversas dúvidas perturbadoras sobre o ser, que aparecem na mente como um fluxo inexorável de medos e desejos, gostos e aversões, e que a agitam.** **Investigação é discriminação, é disciplinar a mente para pensar a partir de uma plataforma de plenitude, não de falta. É preciso vigilância constante.**

**Não estamos tentando matar ou transcender a mente. Se você está em um corpo humano, sua mente será ativa do útero ao túmulo. Ela pode ser educada e purificada, mas jamais destruída. A mente está aqui à mando de um poder muito maior que você, e está aqui para ficar. Na verdade, ela não é realmente “sua” mente.**

Geralmente a mente é sua chefe. Ela pensa por você e lhe diz o que fazer. A noção experiencial de iluminação é uma tentativa desajeitada de abordar a questão de controle, o que é possível, mas não transcendendo ou destruindo a mente. O Vedanta ensina o que a mente é, e o motivo pelo qual o que ela pensa está ou não em harmonia com a realidade.

Os ensinamentos incluem um corpo de conhecimento subsidiário, comentários feitos por grandes sábios, que solucionam certas contradições aparentes, inerentes à natureza da realidade - o aparente paradoxo apresentado pelo surgimento da dualidade sobreposta à realidade não- dual, e um método brilhante - sobreposição e negação – através do qual a ignorância do ser é removida.

1. Isvara [↑](#footnote-ref-1)
2. paramatma [↑](#footnote-ref-2)
3. jagat [↑](#footnote-ref-3)
4. jiva [↑](#footnote-ref-4)
5. manana [↑](#footnote-ref-5)
6. nididhyasana [↑](#footnote-ref-6)